

ANAIS

III
SIMPÓSIO
DE
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
DA
MEDICINA



ANAIS

III SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA MEDICINA

Realização

Diretório Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral da Faculdade de Medicina
de Presidente Prudente Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

A crescente quantidade de informações e de conhecimento nos últimos anos tornou impraticável o ensino tradicional baseado exclusivamente na transmissão oral de informação. Dessa forma, o desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Dentro desta perspectiva, a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa.

O SIMPÓSIO foi realizado no 24 de Maio de 2022 das 15:00 horas às 21 horas no horário de Brasília. As apresentações dos trabalhos científicos ocorreram por meio da exposição de pôsteres e também apresentação oral no Campus 1 de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista.
Esta publicação poderá ser acessada por meio do link: <https://www.dajhamfamepp.com>

Comissão Organizadora e Científica do III **SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
Diretório Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral- FAMEPP
contato: dajham.famepp@gmail.com
pesquisada2021@gmail.com

Presidente Prudente - SP, 19 DE MAIO DE 2022

COMISSÃO ORGANIZADORA – III SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PRECEPTORES

Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira

Ms. Luciana Alvares Calvo Penha

CORPO EDITORIAL

Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Angélica Augusta Grigoli Dominato

Dr Ana Paula Alves Favareto

Dr. Carlos Antonio Couto Lima

Dr. Elis Marina Turini Claro

Dr. Emanuele Moraes Mello

Dr. Gisele Alborghetti Nai

Ms. Guilherme Henrique Dalaqua Grande

Dr. Leonardo de Oliveira Mendes

Dr. Rosemeire Simone Dellacrode Giovanazzi

Dr. Felipe Viegas

Dr. Maria Cristina Corazza

Dr. Renata Calciolari Rossi

Dr. Sidinei de Oliveira Sousa

Dr. Telma Reginato Martins

Dr. Simone Shirasaki Orosco

Dr. Rosa Maria Barilli Nogueira

Ms. André Felipe Freitas Rodrigues

Ms. Daniela Tereza Ascencio Russi

Dr. Hermann Bremer Neto

Dr. Liliane Aparecida Tanus Benatti

GRADUANDOS

Amanda Carrilho de Melo
Amanda Sampaio de Mattos Valle
Ana Clara Vlakov Isper
Bianca de Oliveira Sousa
Bruna Mazzetto Guimarães
Caio Fatori de Melo
Caroline da Silva Barreto Santos
Fernanda Kristina Carneiro
Gabriela Tacaci Michelis
Igor Parada Marangoni
João Matheus Ichiro Cardoso Saito
Karen Pompei Bruneri
Laura Dellagnesi Depieri
Marcela Casadei Farnedes
Mariana Machado Roque
Mariana Moraes Barbosa
Mateus Alves Ramos
Mayara de Lima Vieira Lins
Mila Maria Pontelli de Souza Hauy
Nathália Gonçalves de Sá
Pedro Henrique Queiroz de Oliveira
Thais Bertalia Alves
Vitória Vitor Ortega
Caroline Barreto
Mariana Machado
Nathália Gonçalves
Amanda Caroline Rio
Vitor de Oliveira Pinaffi
Roberta Brinholi Victorino
Giovanna Marani Bernabé
Laura Bortolato Cayres

SUMÁRIO

A MEDIASTINITE COMO FATOR COMPLICADOR NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	3
ANÁLISE DA DIMENSÃO FRACTAL CARDÍACA DE RATOS EXPOSTOS A AGROTÓXICO INALATÓRIO	5
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO EM CRIANÇAS COM E SEM ALTERAÇÃO DE APRENDIZAGEM	6
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPSE NAS REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	7
A PREVALÊNCIA DO ALZHEIMER E OSTEOPOROSE NO BRASIL E NO MUNDO: DOENÇAS DA IDADE OCASIONADAS PELO ESTADO DE SUBNUTRIÇÃO	9
AVALIAÇÃO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CAUSAS EXTERNAS DE 2008 A 2018	11
AVALIAÇÃO DO GRAU DE SEDAÇÃO COM O USO DE DEXMEDETOMIDINA EM DIFERENTES DOSES ASSOCIADA À MORFINA NO PÓS-OPERATÓRIO DE GATOS SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA ELETIVA	13
ATUALIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE GLEASON ANTES E APÓS A PROSTATECTOMIA RADICAL E A CORRELAÇÃO COM ASPECTOS DE ANATOMIA-PATOLÓGICA	15
CIRURGIA BARIÁTRICA E SUAS COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	17
COMPARAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E FUNCIONAL DE RINS DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE POR VIA INALATÓRIA E ORAL AO HERBICIDA GLIFOSATO	18
COMPLICAÇÕES PULMONARES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	20
CORREÇÃO DE EXTROFIA VESICAL DE BEXIGA ASSOCIADO A OSTEOSTOMIA EM RECÉM NASCIDO: RELATO DE CASO	22
CORRELAÇÃO ENTRE DOENÇA DE PARKINSON E TRATAMENTO DE LABIRINTOPATIAS: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO	24
CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	26
EFEITOS TERAPÊUTICOS DA MELATONINA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE NO PERÍODO PÓS-MENOPAUSA	28

EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE	30
EPIDEMIOLOGIA E CORRELAÇÃO ENTRE IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE MÃO, JOELHO E QUADRIL E A INCAPACIDADE FUNCIONAL: UM ESTUDO GLOBAL BURDEN OF DISEASE (GBD)	32
IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA	34
MALFORMAÇÕES DA VESÍCULA BILIAR: RELATO DE CASOS	35
MÚLTIPLOS EFEITOS ADVERSOS GRAVES DA CORTICOTERAPIA NA NEFRITE LÚPICA EM UM PACIENTE MASCULINO - UM RELATO DE CASO	36
O IMPACTO DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE	38
OS EFEITOS E IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA CARDIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	40
PANORAMA DA DENGUE HEMORRÁGICA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020	42
PREVALÊNCIA DA LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA O TRATAMENTO DA COVID-19 E AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COM AS COMORBIDADES PRÉ EXISTENTES E MORTALIDADE	44
SARAMPO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	46
TAXA DE PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRAUMA INTRACRANIANO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2010 A 2020 EM IDOSOS	48
TÉCNICAS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO EM UM CASO DE TRAUMA OCULAR PENETRANTE ENVOLVENDO SEGMENTO POSTERIOR	50
TRATAMENTO COM IMUNOSSUPRESSORES VERSUS ANTICORPOS MONOCLONAIS EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CROHN: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE	51
USO DA AYAHUASCA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA	53
VANTAGENS E RISCOS DO USO DA DEXMEDETOMIDINA EM ANESTESIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	55

A MEDIASTINITE COMO FATOR COMPLICADOR NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VITOR DE OLIVEIRA PINAFFI
IZADORA DE OLIVEIRA GUIMARÃES
MARINA PADUAN REMELLI
ANDRE BOTTINO VIZZOTTO TORETO
BEATRIZ CARDOSO GASPAROTTO
YASMIN PICOLLI RODRIGUES
DANILO GOLFETO DOURADO
VITORIA VITOR ORTEGA
CAROLINA GARCIA VELLOSO
LUCAS GABRIEL GOMES CELIA
RÔMULO CESAR ARNAL BONINI

Introdução e justificativa: As complicações de feridas no pós-operatório de cirurgias cardíacas ainda são umas das principais causas de morbidade e mortalidade. Sob tal ótica, sabe-se que a mediastinite é uma doença com potencial risco de desenvolvimento nesses casos. Nesse sentido, é necessário realizar novas investigações, a partir de um maior número de evidências, acerca do risco do desenvolvimento de mediastinite em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca, com a finalidade de sanar as lacunas presentes na literatura científica.

Objetivos: Avaliar os riscos de desenvolvimento de mediastinite no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, com base em estudos selecionados de 2008 a 2021.

Materiais e métodos: Os desenhos de estudo considerados elegíveis para esta revisão foram revisão sistemática, metanálise e ensaio clínico randomizado, que analisaram o pós-operatório cardiovascular tendo em vista a mediastinite como complicação. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Pubmed, Google Scholar, Scielo e Embase utilizando os descritores "postoperative cardiac surgery" AND "mediastinitis".

Resultados: Foram selecionados 45 artigos para leitura na íntegra, dos quais 7 permaneceram. A mediastinite possui uma incidência de 0,3 a 3,4% pós-cirúrgica e uma mortalidade hospitalar de 1,1 a 19%. Os cuidados pós-operatórios se mostraram ser mais eficientes com o uso de colete de suporte ao esterno, já que um estudo comparou dois grupos randomizados [sem colete (A) e com colete (B)] e a diferença nos números de complicações totais são significativos (A: 3,87% vs. B: 0,61%) e os pacientes tratados com o colete tiveram menor incidência de deiscência (A: 0,77% vs. B: 0%, P=0,046;) e infecções esternais profundas (A:1,99% vs. B: 0%, P=0,0001). Outro estudo afirmou que a ocorrência global de mediastinite

pós-esternotomia varia de 1% a 3%, porém, esta complicação está associada a uma alta mortalidade, variando entre 10% a 25%.

Discussão: A mediastinite é uma doença com potencial risco de desenvolvimento no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Em vista disso, ela possui uma mortalidade consideravelmente alta, quando se analisa o prognóstico dos pacientes após esternotomia, sendo que o uso do colete de suporte ao esterno diminui o risco de complicações. Além disso, o acompanhamento adequado do paciente é determinante para a sua evolução clínica. Nesse contexto, o tratamento convencional dessa infecção geralmente envolve revisão cirúrgica, irrigação fechada ou reconstrução com omento.

Conclusão: Uma das principais complicações após cirurgias cardíacas continua sendo a mediastinite, mesmo com todos os avanços nos cuidados pré, peri e pós-operatório. Contemporaneamente, o uso de colete de suporte ao esterno e os cuidados pós-cirúrgicos foram os principais métodos utilizados para diminuir o risco de infecções no mediastino. Por fim, estudos de longo prazo são essenciais para avaliar e validar esses resultados.

ANÁLISE DA DIMENSÃO FRACTAL CARDÍACA DE RATOS EXPOSTOS A AGROTÓXICO INALATÓRIO

EDUARDO DANIEL DA SILVA DUARTE
ARTHUR GUIMARO AMARAL
ADI CALVI
MARCELO FERNANDO CONSALTER DE MELLO JUNIOR
RENATA CALCIOLARI ROSSI
FRANCIS LOPES PACAGNELLI

Introdução e justificativa: O uso de agrotóxicos disseminou-se entre os produtores de todo o mundo para propiciar melhoras no tempo de colheita, qualidade do produto e enfrentamento as pragas. Contudo, agrotóxicos como o Glifosato (N-(fosfonometil)glicina) possuem efeitos adversos relacionados à saúde e alguns estudos relatam arritmias, malformações e alterações do estresse oxidativo cardíaco. A dimensão fractal é um método diferenciado e inovador que tem sido utilizado para avaliar a organização celular cardíaca o qual permite a caracterização de estruturas irregulares e complexas de forma quantitativa.

Objetivos: Analisar a exposição de inalação crônica por glifosato por meio da dimensão fractal cardíaca.

Materiais e métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética institucional (6786). Foram utilizados 36 ratos Wistar adultos machos (300-450 g), expostos por via inalatória ao herbicida glifosato por 6 meses. Os ratos foram divididos em três grupos: Grupo controle CT (n=10): expostos à nebulização com solução contendo 10 ml de água destilada; Grupo de baixa concentração inalatório GBI: (n=9): Expostos a nebulização ao herbicida com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare; Grupo de alta concentração inalatório - GAI (n=9): Expostos a nebulização ao herbicida com $9,28 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare. A remodelação cardíaca foi avaliada pela dimensão fractal após coloração de cortes histológicos do ventrículo esquerdo por Picro Sírius. Para comparação dos dados foi aplicada ANOVA e pós teste de Tukey ($p < 0,05$). Núm. Protocolo CEUA: 6786

Resultados: Não houve alteração da dimensão fractal entre os grupos avaliados (CT= $1,67 \pm 0,12$ ua; GBI= $1,54 \pm 0,20$ ua; GAI= $1,73 \pm 0,12$ ua; $p > 0,05$).

Discussão: A organização das fibras colágenas que foram analisadas após binarização das lâminas histológicas não se alteraram após exposição prolongada ao glifosato, o que pode indicar a manutenção da função diastólica cardíaca. Mais estudos funcionais e que quantifiquem os tipos de colágenos são necessários para melhor compreensão.

Conclusão: A exposição inalatória crônica ao glifosato não alterou a fractabilidade cardíaca.

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO EM CRIANÇAS COM E SEM ALTERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

MARIA FERNANDA CRUZEIRO LOPES
IZADORA DE OLIVEIRA GUIMARÃES
MARIANA MARQUES MUSSA
MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA

Introdução e Justificativa: O equilíbrio é uma integração das funções de diversos sistemas do organismo, como o vestibular, visual, proprioceptivo e nervoso central. Associado à postura, está intrinsecamente ligado aos processos de aprendizagem, sendo que, a capacidade humana de aprender está baseada na interação entre Sistema Nervoso e fatores ambientais. É relevante a compreensão da saúde geral das crianças, com vistas às orientações de reabilitação, colaborando com a melhoria do desempenho escolar e social.

Objetivos: O objetivo foi analisar o equilíbrio estático e dinâmico em crianças diagnosticadas com distúrbios de aprendizagem/linguagem mediante comparação com indivíduos de mesma faixa etária, que não apresentem nenhum desses transtornos.

Materiais e métodos: Estudo aprovado pela Coordenadoria de Pesquisa Desenvolvimento e Inovação da Unoeste, protocolo 6831 e pela Plataforma Brasil, CAAE: 46212221.6.0000.5515. Após o aceite dos pais e a concordância dos menores para participação no estudo, as crianças de ambos os grupos, Grupo Caso com 15 participantes e Controle, 10 participantes, com faixa etária de 7 anos a 12 anos e 11 meses, foram submetidas à coleta de anamnese (com os pais) e aplicação de testes para análise do equilíbrio estático e dinâmico.

Resultados: Os resultados parciais demonstraram que, na avaliação do equilíbrio estático o grupo caso apresentou índices de 61,55% com alterações. Quanto em relação ao equilíbrio dinâmico 84,62% manifestaram alteração em algum dos testes. Ao se analisar a coordenação, observou-se, o índice de alteração em 61,55% dos participantes. Em relação ao grupo controle, não houve alterações de equilíbrio estático, porém verificou-se que 77,78% apresentaram alteração em algum teste do equilíbrio dinâmico. Sobre os aspectos de coordenação, a maioria, 88,89% não apresentaram alterações.

Conclusão: Pode-se concluir, até o presente momento, que houve um predomínio de alterações nos testes de equilíbrio estático e coordenação no grupo caso, porém no equilíbrio dinâmico os resultados foram semelhantes em ambos os grupos. Faz-se necessário o estabelecimento de uma análise mais rigorosa no diagnóstico de alterações vestibulares em crianças com distúrbios de linguagem/ aprendizagem, com vistas a intervenções mais adequadas e um prognóstico mais efetivo.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPSE NAS REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
LETICIA CRELLIS MUNUERA
ANNE CAROLINA XAVIER MEDEIROS
PEDRO HENRIQUE PEDRINI DE OLIVEIRA
HÉCTOR HUGO QUEIROZ FRANÇA
FELIPE LISBOA FALKONI DE MORAIS
FILIPE RIBEIRO BOARETTO
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

Introdução e justificativa: Sepsé, conhecida popularmente como "infecção generalizada", é definida como disfunção orgânica com risco de vida causada por uma resposta desregulada do hospedeiro devido a um foco infeccioso, que pode ser sistêmico ou local. Levando em conta as altas taxas de mortalidade, principalmente no ambiente de terapia intensiva (UTI), surgiu o interesse desse estudo, visando conhecer melhor o perfil epidemiológico da população acometida.

Objetivos: Identificar o perfil das internações por sepsé nas regiões brasileiras no período de 5 anos, analisar sua relação com o sexo, idade e sua incidência ao longo dos anos.

Materiais e métodos: Estudo ecológico e descritivo. O levantamento dos dados epidemiológicos das internações por sepsé foi obtido através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2016 a 2020.

Resultados: De 2016 a 2020, foram registradas 627.263 internações por sepsé no Brasil, com maior índice na região Sudeste, com 322.000 casos (51,33% dos casos), seguida pela Nordeste com 122.674 (19,55%). A região com menos casos foi a Centro-Oeste, com 29.613 internações (4,72%). Houve um predomínio pelo sexo masculino com 52,23%. A faixa etária mais acometida foi entre maiores de 80 anos, com 129.305 casos (20,61%), entre os menores de 1 ano a porcentagem foi de 9,46%, com 59.370 casos. Já a faixa etária menos acometida foi entre crianças de 10 a 14 anos, com 5.836 casos (0,93%). De 2016 a 2018 houve um aumento de 19,06% nos casos, sendo 2016 o ano com menores índices (118.176) e 2018 o ano com maiores (140.706). Das 627.263 internações, 45,32% evoluíram para óbito, sendo 73,69% desses óbitos entre os maiores de 60 anos.

Discussão: As internações por sepsé vem crescendo gradativamente a cada ano, afetando principalmente a população idosa, o que pode ser atribuído pelo aumento da expectativa de vida da população em geral. Alguns critérios como qSOFA (quick sofa) podem ser usados para identificar disfunções orgânicas e iniciar investigações e medidas clínicas mais precocemente, visto que os melhores desfechos são obtidos nas primeiras horas de manejo, conhecida como Golden Hour.

Conclusão: Foi identificado que o perfil mais acometido nas internações por sepse foi entre a população idosa, do sexo masculino e com predomínio na região Sudeste. Levando em conta que a grande maioria das internações e dos óbitos atingiram predominantemente as pessoas com mais de 60 anos, torna-se evidente a necessidade de medidas e políticas para maiores cuidados dessa população, com equipes treinadas e capacitadas para identificar e manejar precocemente, diminuindo a morbimortalidade e melhorando a qualidade de vida dos envolvidos.

A PREVALÊNCIA DO ALZHEIMER E OSTEOPOROSE NO BRASIL E NO MUNDO: DOENÇAS DA IDADE OCASIONADAS PELO ESTADO DE SUBNUTRIÇÃO

JOÃO PEDRO DEARO REGUEIRO
CIRO DALOSTO HAY MUSSI NETO
LÍGIA BRAMBILLA COSTA
LEANDRA ERNST KERCHE

Introdução e justificativa: A osteoporose e o Alzheimer, são doenças da idade as quais possuem grande incidência na população idosa. Estão ligadas diretamente ao estado nutricional o qual não se trata somente se o indivíduo come muito ou pouco, trata-se da qualidade de alimentação; assim surge o estado de subnutrição - uma área tênue entre o estado de nutrição e a desnutrição. Através disso realizou-se uma pesquisa a qual buscou-se os dados a respeito da prevalência das doenças no Brasil - especificamente no estado de São Paulo. A falta de informações a respeito aumenta a incidência desses males no Brasil e no mundo.

Objetivos: O objetivo geral deste trabalho foi estimar a prevalência da osteoporose e da doença de Alzheimer e a relação dessas moléstias com o estilo de vida - hábitos e nutrição - dos indivíduos acometidos por essas patologias.

Materiais e métodos: O presente trabalho trata-se de um estudo ecológico a respeito das prevalências do Alzheimer e Osteoporose no Brasil e no mundo. Para isto, buscou-se - através das bases de dados e da disposição das ferramentas atuais disponíveis para uso - e apresentou-se os dados colhidos nos períodos selecionados para pesquisa de modo a informar a importância da constante atualização sobre os dados a respeito dessas doenças tão presentes na sociedade vigente. Através do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) utilizando como meio de busca o site do DataSUS e foram obtidos resultados a respeito do número de internações de Alzheimer - utilizando o Capítulo V do CID-10 referente à G30-Doença de Alzheimer - no estado de São Paulo, Brasil, durante o período de 2012 até 2020. Através de uma busca na base de informações do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) - utilizando como meio de pesquisa o site da secretaria municipal da saúde do estado de São Paulo - adquiriu-se o número de internações hospitalares a respeito da Osteoporose no estado de São Paulo, Brasil, no período de 2012-2020.

Resultados: Os dados mostraram que o mal de Alzheimer é uma doença a qual acomete a população mais idosa predominantemente, considerando que 96,7% das internações no período de 2012-2020 foram de indivíduos de 60 anos ou mais, salvo as exceções de 9 casos em indivíduos abaixo de 30 anos - a minoria. A prevalência de Alzheimer nas mulheres (9,22% - 2019), assim como a de osteoporose nas mulheres (9,31% - 2019), é muito maior do que a prevalência nos homens (11,63 - Alzheimer, 2019) (16,31 - Osteoporose, 2019).

Discussão: É de suma importância que a prevalência do Alzheimer e da Osteoporose sejam constantemente atualizadas para poder-se acompanhar sua disseminação pelo Brasil e no mundo. O motivo aparente para o aumento da prevalência da osteoporose ao longo dos anos é que as pessoas cada vez mais estão desenvolvendo hábitos de más dietas e atingindo o estado de subnutrição conforme os anos avançam.

Conclusão: Conclui-se, portanto, que é de extrema importância disseminação de informações sobre a prevenção do Alzheimer e Osteoporose através da mudança de hábitos alimentares e do estilo de vida.

AVALIAÇÃO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CAUSAS EXTERNAS DE 2008 A 2018

RENAN JOSÉ SOARES DALAVALLE

Introdução e Justificativa: Causas externas constituem atualmente uma das principais características de internações hospitalares no Sistema Único de Saúde, sendo uma das componentes da Tripla Carga de Doença. Este grupo de acometidos sobrecarregam os sistemas público e privado de saúde no Brasil. A partir disso, geram-se questões como a grande demanda por leitos em hospitais e os altos custos acarretados. Contudo, após um levantamento de estudos, constatamos a escassez de estudos na área.

Objetivos: O objetivo do estudo foi descrever a procedência das internações hospitalares, suas causas e a observação dos custos e sobrecargas que tais agravos geram para os hospitais do estado de São Paulo e município de Araras/SP.

Material e Métodos: O estudo descritivo foi realizado na cidade de Araras comparando-a com a cidade de São Paulo no período de 2008 a 2018. As seguintes variáveis foram extraídas no presente: gênero, faixa etária, grandes causas de internações e os gastos hospitalares. A coleta de dados foi realizada pelo DATASUS utilizando as bases de dados referentes sobre a morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS) nos anos de 2008 a 2018, nas cidades de Araras e São Paulo.

Resultados: Ao analisar os dados coletados. Notou-se que o sexo masculino é mais acometido, tanto na cidade de Araras, na qual o número de homens internados corresponde a 2,43 vezes do número de mulheres, já em São Paulo o número de homens internados corresponde a 2,15 vezes o número de mulheres. Constatou-se que em ambas as regiões a faixa etária mais afetada é de 20 a 29 anos. Quanto aos agravos que mais acometem cada cidade dentre as subdivisões das causas externas. Notou-se que uma diferença entre as cidades, o que é possível notar que nas internações por acidentes de transporte que em São Paulo representa 15,21% de todas as internações e em Araras apenas 10,3%. Ao avaliar os gastos com internações por causas externas em Araras representam 9% dos gastos totais com internações hospitalares mesmo sendo uma porcentagem baixa, representa um gasto alto. Em São Paulo, os gastos com internações por causas externas somam 26% do total de gastos, o que denuncia os custos altíssimos desses agravos.

Discussão: O presente trabalho reafirmou, ainda, a tese levantada de que a internação por causas externas é facilmente evitável, visto que, seus maiores agravos, quedas e acidentes de trânsito, podem ser reduzidos com medidas simples de educação, orientação e pequenas adaptações. Para resolver essa situação de incoerência, implantar é necessário, assim como diminuir a incidência e a prevalência dessas doenças. Atuando na busca da recuperação e coerência do sistema de saúde, por meio das redes primária, secundária e terciária, com o intuito de prevenir esses agravos e suas complicações.

Conclusões: As informações quanto aos maiores acometimentos por causas externas na morbidade hospitalar foram analisadas, podendo-se concluir que o perfil mais presente nesse sentido são homens, brancos, na faixa etária dos 20 aos 29 anos.

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SEDAÇÃO COM O USO DE DEXMEDETOMIDINA EM DIFERENTES DOSES ASSOCIADA À MORFINA NO PÓS-OPERATÓRIO DE GATOS SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA ELETIVA

GLAUCIA PRADA KANASHIRO
LUIZA GUIMARÃES PERUCHI
AMANDA CASAROTI RIBELATO
CAMILA ANGELA BERNARDI

Introdução e Justificativa: A dexmedetomidina, um agente agonista alfa 2-adrenérgico, atua diretamente no SNC produzindo analgesia, relaxamento muscular, ataxia e sedação. Tem por mecanismo de ação básica diminuir a liberação de noradrenalina (NA) central e periférica, por meio da diminuição da concentração de catecolaminas circulantes em até 90%, para reduzir a excitação do SNC. Em felinos promove níveis de sedação dose-dependente com segurança respiratória, se apresentando como um agente alternativo adequado especialmente para os procedimentos relativamente mais longos. As alterações do sistema cardiovascular, como a bradicardia, o aumento da resistência vascular periférica e da pressão venosa central e da redução do débito cardíaco fazem parte dos efeitos sistêmicos da dexmedetomidina. A morfina em felinos pode causar efeitos indesejáveis quando utilizado em doses relativamente baixas. O vômito e a náusea ocasionados pela morfina estão relacionados à estimulação da zona deflagradora, localizadas nas paredes laterais do terceiro ventrículo. No gato, há necessidade de uma dose elevada do fármaco para produzir o vômito, sendo menos frequente quando a morfina é administrada para tratamento da dor.

Objetivos: Avaliar a sedação e efeitos cardiorespiratórios da associação de diferentes doses de dexmedetomidina a morfina.

Material e Métodos: Os animais foram distribuídos em dois tratamentos diferentes: Dex/Morf30 (n= 34) administração de dexmedetomidina (0,03mg/kg) associada à morfina (0,3mg/kg); Dex/Morf40 (n= 30) administração de dexmedetomidina (0,04mg/kg) associada à morfina (0,3mg/kg). A monitoração dos parâmetros fisiológicos e a avaliação dos escores de sedação foram feitas antes da cirurgia e com intervalos de 30 minutos entre as aferições até 5 horas após a aplicação da dexmedetomidina. O efeito sedativo e o grau de sedação foram avaliados registrando o tempo de decúbito e mediante escores respectivamente. Núm. Protocolo CEUA: 5947

Resultados: Êmese esteve presente em 58% dos animais, sendo do grupo dex/morf30 58,8% (20/34) e do grupo dex/morf40 56,6%. A incidência de vômito da associação de dexmedetomidina (20µg/kg) e morfina (0,1mg/kg) administrada no pré-operatório para gatos saudáveis foi de 59%..Somente 5,88% e 10% dos animais tratados tiveram bradipneia nos grupos dex/morf30 e dex/morf40 respectivamente. No nosso estudo, após 90 minutos de administração da dexmedetomidina o efeito sedativo profundo estava presente.

Discussão: Um dos efeitos da dexmedetomidina citados por é a bradicardia; um animal do estudo não apresentou bradicardia. Estudo relatou ter encontrado diminuição da PAS 30 minutos após a administração de dexmedetomidina, o mesmo não foi encontrado em nossos resultados. Os efeitos da dexmedetomidina, dependem da dose, isso significa que doses elevadas dessa droga podem causar uma profunda sedação, porém causando efeitos adversos acentuados, como a bradicardia.

Conclusões: A associação apresentou satisfatória sedação, com estabilidade na pressão arterial sistólica e efeito colateral bradicardia e vômito.

ATUALIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE GLEASON ANTES E APÓS A PROSTATECTOMIA RADICAL E A CORRELAÇÃO COM ASPECTOS DE ANATOMIA-PATOLÓGICA

GUILHERME BUSSOLA CARAZZATTO
GUSTAVO CALIXTO CARDOSO
RAI MONTANHOLI BUENO
OSCAR RUBINI AVILA

Introdução e justificativa: A ocorrência do câncer de próstata é a segunda mais comum no mundo, aumentando sua prevalência ao decorrer dos anos. O diagnóstico se dá pelo toque retal somado a dosagem do antígeno prostático específico (PSA); caso o exame seja sugestivo pode-se solicitar uma biópsia histopatológica. A maneira mais utilizada para estratificar a doença é com a escala de Gleason, e assim estabelecer o plano de tratamento. Desta maneira identifica-se o Gleason e dosagem de PSA como fortes fatores prognósticos, ao contrário da classificação TNM clínica, pois esta não usa resultados da biópsia para categorização.

Objetivos: Comparação e correlação entre as diferentes classificações de Gleason com os diferentes aspectos anatomopatológicos, avaliando as variantes qualitativas e quantitativas e suas correlações.

Materiais e métodos: Análise de prontuários eletrônicos dos últimos 10 anos em 185 pacientes com diagnóstico de câncer de próstata e que foram submetidos a prostatectomia radical no período compreendido entre janeiro de 2011 e janeiro de 2021. Sendo o nível de significância utilizado de 5% ($p < 0,05$), considerando um Índice de Confiança de 95% [IC=95%]. Núm. Protocolo CAAE: 49170821.4.0000.5515

Resultados: Os resultados se basearam em uma comparação entre discordância (52,2%) e concordância (47,8%) da escala de Gleason pré e pós prostatectomia radical com variáveis qualitativas e quantitativas. As médias principais e desvio padrão foram de $62 \pm 6,1$; $43,5 \pm 18,4$; $51,1 \pm 19,2$, respectivamente para idade, peso da peça (g) e volume da peça (ml). Não houve diferenças significativas ($p < 0,05$) para as variáveis quantitativas.

Discussão: O trabalho aqui presente busca demonstrar se há uma relação de algumas variantes com a convergência (47,8%) ou divergência (52,2%) da escala de Gleason no pré e pós-operatório. Os dados levados em consideração demonstram uma baixa conformidade com a comparação proposta. Nota-se que variáveis como idade, peso da peça e volume da peça apresentam um p-valor não significativo. Entretanto pode-se avaliar a porcentagem de pacientes que apresentaram diferentes graus de acometimento prostático, além da diferença do percentual de escores de Gleason. A classificação TNM patológica também foi levada em consideração para identificação de pacientes que apresentam mais ou menos acometimento prostático e/ou acometimento linfonodal com ou sem

metástase à distância, mantendo uma correlação com o prognóstico. Em questão de relevância, no que tange ao acometimento do tumor primário observa-se uma grande porcentagem de pacientes descritos como pT2c (61,4%), e um baixo número de pacientes que tiveram extensão linfonodal da doença ou metástase a distância (apenas 1).

Conclusão: Não houve diferença significativa para as variáveis de idade, peso da peça e volume da peça considerando a convergência ou divergência do Gleason pré e pós prostatectomia radical.

CIRURGIA BARIÁTRICA E SUAS COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIANA MACHADO ROQUE
KHESLEY STHEFANY RODRIGUES DA SILVA

Introdução e justificativa: Dentre os procedimentos bariátricos comumente realizados, o by-pass gástrico em Y-de-Roux (BGYR) é considerado um método misto padrão-ouro, sendo uma das técnicas cirúrgicas mais utilizadas no Brasil e no mundo, podendo ser executada por laparoscopia. No entanto, complicações podem surgir e os cirurgiões deverão estar preparados para elas.

Objetivos: Apresentar as complicações cirúrgicas precoces ou tardias mais prevalentes em indivíduos submetidos a realização de BGYR através de uma revisão sistemática.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados utilizadas foram SCIELO e LILACS, no período de 2015-2021, com isso foram analisados 27 artigos que incluíam complicações cirúrgicas após bypass gástrico em Y de Roux.d.

Discussão: O estudo levanta como complicações mais recorrentes as fístulas pós-operatórias, hérnia interna, hérnia incisional, estenoses de anastomose e úlceras perfuradas, hemorragia digestiva, colelitíase e coledocolitíase, complicações do anel, desnutrição grave, intussuscepção, sangramento na enteroanastomose e obstrução por coágulos, coleções, aderências, deiscência da anastomose ou da linha de grampeamento e incorreta reconstrução da alça de Roux.

Conclusão: O diagnóstico precoce e o tratamento adequado dessas complicações estão diretamente associados a uma maior probabilidade de controle. Diante deste cenário é responsabilidade dos gastroenterologistas estar familiarizados com tais intercorrências, a fim de proporcionar um gerenciamento e obter estratégias para resolução das mesmas.

COMPARAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E FUNCIONAL DE RINS DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE POR VIA INALATÓRIA E ORAL AO HERBICIDA GLIFOSATO

MARIANA FIGUEIREDO CORRÊA DE MEDEIROS
RENATA CALCIOLARI ROSSI

Introdução e justificativa: O Brasil é um dos maiores produtores agropecuários do mundo, desempenhando um importante papel na economia local. Para manter tal produção, este setor utiliza intensivamente sementes transgênicas e insumos químicos, como fertilizantes e defensivos agrícolas. A extensa área de plantio no Brasil proporcionou que o país fosse o maior consumidor de defensivos agrícolas no mundo. Os defensivos agrícolas atingem não só as "pragas", mas também matrizes ambientais como o solo, as águas superficiais, o ar, a chuva e os alimentos, além de trabalhadores, moradores do entorno e animais. O principal herbicida utilizado atualmente no Brasil e no mundo é o glifosato e a sua utilização pode gerar consequências à saúde por meio do manuseio, ingestão oral e respiratória, intoxicações, problemas na pele e nos olhos. Com base na importância da preservação das funções renais para a saúde geral, é relevante a investigação sobre o impacto da exposição aos herbicidas nos rins, mais especificamente ao glifosato, que é o agrotóxico líder em vendas e utilização, inclusive no Pontal do Paranapanema. Além disso, estudos sobre a simulação da exposição crônica real na literatura, tanto oral quanto inalatória, são escassos e necessitam de maiores esclarecimentos.

Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi comparar as alterações histopatológicas e funcionais de rins de ratos expostos cronicamente por via inalatória e oral ao herbicida glifosato.

Materiais e métodos: Foram utilizados 80 ratos Wistar machos divididos aleatoriamente em 8 grupos de concentrações diferentes ao herbicida glifosato, sendo 4 grupos expostos por via inalatória e 4 grupos expostos por via oral. A exposição foi realizada por 180 dias. Foi realizada análise tecidual dos rins e coleta de sangue para avaliar nível sérico de creatinina e ureia. Núm. Protocolo CEUA: 6266

Resultados: O resultado do presente trabalho não demonstrou efeito letal após o período de exposição. As análises histopatológicas não demonstraram diferenças quando comparadas entre o grupo controle, as diferentes concentrações e as formas de exposição. Houve a redução de creatinina no grupo alta concentração inalatório em vez de aumento. Foi observado aumento da ureia nos grupos de alta e moderada concentração quando comparado à baixa concentração oral, porém sem diferença quando comparado ao grupo controle, desta forma, não é possível afirmar que o aumento do nível da ureia foi devido a exposição ao glifosato.

Discussão: Na presente pesquisa não houve relação entre a exposição ao glifosato com fibrose de túbulos e glomérulos renais. Não foi possível evidenciar disfunção

renal por meio dos níveis séricos de creatinina, visto que houve a redução dessa variável no grupo alta concentração inalatório em vez de aumento.

Conclusão: A partir dos resultados da presente pesquisa podemos concluir que a exposição inalatória e oral ao glifosato não demonstrou nefrotoxicidade no período de 6 meses de exposição.

COMPLICAÇÕES PULMONARES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VITOR DE OLIVEIRA PINAFFI
MARINA PADUAN REMELLI
IZADORA DE OLIVEIRA GUIMARÃES
DANILO SILVA MARTINS SANTOS
IGOR TACACI
ISADORA FERNANDES TIRITAN
RAFAELA ALVES PINHEIRO BEZERRA
HENRIQUE VRONSKI DE LIMA
LAURA MICALI
PEDRO HENRIQUE FRAZILLI BENES
RÔMULO CESAR ARNAL BONINI

Introdução e justificativa: Complicações pulmonares são uma importante causa de morbimortalidade no pós-operatório de cirurgias cardíacas, além de tornarem-se fator de maior permanência dentro de hospitais e de alto custo. Tendo em vista a crescente incidência dessas complicações, faz-se necessário investigar as variáveis sobre complicações pulmonares no pós-operatório.

Objetivos: Avaliar o risco dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca de desenvolverem complicações pulmonares no pós-operatório, com base em estudos entre 2012 e 2022.

Materiais e Métodos: Os estudos elegíveis para esta revisão foram quatro revisões sistemáticas, duas metanálises e um ensaio clínico randomizado, que discutiram as complicações pulmonares no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Pubmed, Google Scholar, Scielo e Embase utilizando os descritores “postoperative cardiac surgery” AND “pulmonary complications”.

Resultados: Foram selecionados 39 artigos, dos quais 7 permaneceram. Quatro estudos relataram que intervenções pré-operatórias, como fisioterapia e treinamento muscular inspiratório levaram a menor risco de complicações pulmonares pós-operatórias (PPC) (Razão de Risco (RR) = 0,50, IC 95%: 0,39, 0,64, I² = 0,0%), sendo que um identificou diminuição no tempo de internação hospitalar (Diferença Média = -1,41, IC 95%: -2,07, -0,75, I² = 0,0%) e outro diminuição no tempo de extubação (MD -0,14 dias, IC 95% -0,26 a -0,01). Outro estudo afirmou que pacientes que receberam clorexidina pré-operatória apresentaram redução de risco de pneumonia pós-operatória (razão de risco, 0,52; intervalo de confiança de 95%, 0,39-0,70; P <0,001). Além disso, pacientes com DPOC foram associados a um maior risco de desenvolver insuficiência respiratória (odds ratio [OR] = 4,01; IC 95%: 1,19-13,51, P = 0,03; P <0,001 para heterogeneidade).

Discussão: Visando a redução de complicações pulmonares após cirurgias cardíacas, nota-se a efetividade de algumas medidas preventivas pré-operatórias,

como a fisioterapia e o treinamento da musculatura inspiratória, com exceção de pacientes portadores de doenças pulmonares, como DPOC, por apresentarem maior risco de insuficiência respiratória após cirurgia cardíaca. O uso profilático de clorexidina no pré-operatório, demonstrou diminuição nos quadros infecciosos pós-operatórios. As medidas citadas minimizam possíveis complicações pulmonares após cirurgia cardíaca, e como consequência reduzem o tempo de internação e extubação.

Conclusão: As intervenções no pré-operatório, como fisioterapia, treinamento muscular inspiratório e uso de clorexidina apresentaram resultados positivos como diminuição de tempo de internação, de extubação e menor risco de complicações pulmonares pós-operatórias. Foi constatado que pacientes com DPOC possuem maior risco de desenvolverem insuficiência respiratória no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Contudo, estudos a longo prazo são imprescindíveis para validar tais efeitos.

CORREÇÃO DE EXTROFIA VESICAL DE BEXIGA ASSOCIADO A OSTEOSTOMIA EM RECÉM NASCIDO: RELATO DE CASO

GIOVANNA CARVALHO MERISIO CORREIA
MATHEUS DE OLIVEIRA MORAIS
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

Introdução e justificativa: A extrofia vesical é uma má formação congênita que acomete mais recém nascidos do sexo masculino. Essa má formação é resultante de um defeito na parede ventral do corpo causando a exposição do tecido vesical, a extrofia tem sua causa relacionada com o defeito na translocação do folheto mesodérmico localizado entre a região do umbigo e o tubérculo genital, gerando assim um processo chamado de ruptura da camada endodérmica, além disso, a diástase pubiana é um traço que caracteriza a extrofia vesical. Esse processo é relacionado ao afastamento dos músculos abdominais podendo chegar até 10 cm de comprimento, geralmente acompanhada de rotura lateral do fêmur e do acetábulo, para realizar a correção são realizadas cirurgias denominadas osteostomias nas quais tem o objetivo de reduzir a diástase pélvica do paciente, o diagnóstico da má formação pode ser realizado a partir da 20ª semana de gestação onde será possível observar aspectos característicos como uma massa sólida com protusão entre as paredes abdominal inferior, vasos umbilicais e inserção do cordão umbilical, sendo esse diagnóstico precoce muito importante pois abre um leque maior de opções terapêuticas e procedimentos reconstrutivos.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de extrofia vesical no sexo feminino

Descrição: Paciente do sexo feminino, nasceu com extrofia vesical que é relatado pelos responsáveis legais. A mãe da paciente relata que durante a gestação realizou quatro exames ultrassonográficos, onde nenhuma alteração foi identificada. O parto ocorreu por via vaginal, sem intercorrências, na sala de parto ao identificar a malformação a paciente foi encaminhada para realizar um Ultrassom (USS) abdominal, rins e vias urinárias, no qual seus rins apresentavam morfologia e contornos usuais sem uronefrose ou hidronefrose, a bexiga não se apresentava caracterizada e ainda com diástase dos planos de partes moles superficiais e profundos da parede pélvica com protusão das estruturas geniturinárias externamente. Ao USS de abdômen total exame radiológico não foram achadas alterações em outras estruturas. No ano de 2020 a foi transferida Hospital Infantil em São Paulo para realizar correção de extrofia vesical e tratamento de infecção da ferida operatória. Para evitar possíveis complicações e a mobilidade da criança a paciente foi induzida ao coma por quatro dias. Em dezembro de 2020 houve a necessidade de uma segunda cirurgia por conta da infecção, e abertura dos pontos causando exposição da bexiga, Em seguida foi realizada uma correção a extrofia vesical associada a osteostomia bilateral e plástica de colo vesical , no fim do procedimento foi encaminhada para UTI pediátrica com 5 sondas sendo medicada

durante 7 dias com morfina e outro medicamentos. Após 38 dias de hospitalização paciente recebe alta hospitalar. Núm. Protocolo CAAE: 40203020.1.0000.5515

Discussão: O incentivo a pesquisa novas condutas da extrofia seria um avanço para pacientes.

Conclusão: O caso traz singularidade pela frequência e boa conduta que deve ser trazida.

CORRELAÇÃO ENTRE DOENÇA DE PARKINSON E TRATAMENTO DE LABIRINTOPATIAS: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

TAUANA KAZIMIRSKI
DANIEL YUJI MELLO TAKAGI
DAVID SERAPHIM NETO
CAIO MARIS PRETTI
MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA

Introdução e justificativa: As alterações labirínticas, como tontura e vertigens, são frequentes mundialmente. O tratamento inclui drogas de ação no Sistema Nervoso Central, como os antagonistas da dopamina, incluindo agentes neurolépticos, drogas antieméticas e antagonistas dos canais de cálcio, que, a partir da quarta década de vida, podem levar a um Parkinsonismo induzido por drogas, que não se difere clinicamente da Doença de Parkinson.

Objetivos: O objetivo foi analisar a incidência histórica de tratamento com flunarizina e cinarizina em adultos diagnosticados com Doença de Parkinson.

Materiais e Métodos: Estudo observacional, longitudinal, de coorte, retrospectivo, quali-quantitativo aprovado pela Coordenadoria de Pesquisa Desenvolvimento e Inovação da Unoeste, protocolo 6816 e pela Plataforma Brasil, CAAE: 45883121.3.0000.5515. Realizado mediante análise de bases de dados e de prontuários de pacientes com diagnóstico de Parkinson (CID-10 G20) atendidos nos setores de Neurologia e de Geriatria do Hospital Regional de Presidente Prudente - SP, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020, de ambos os sexos, idade superior a 40 anos.

Resultados: Foram analisados 104 prontuários, selecionados pela logística do Departamento de Prontuários do Hospital. Os principais sinais e sintomas referentes ao Parkinson foram o tremor de repouso, lentidão, rigidez, instabilidade postural, postura flexionada para frente, bloqueio motor e alterações de humor. Quanto ao aparelho vestibulo coclear, observou-se a tontura e o zumbido. Os antecedentes pessoais prevalentes foram hipertensão, diabetes, distúrbios cardíacos, tireoidianos, insônia, sonolência, estresse, desânimo e cefaleia. Quanto aos medicamentos foram encontrados os anti hipertensivos, antiglicemiantes, drogas para disfunção tireoidiana. Pacientes também com uso de Prolopa, levodopa e entacapona. Foi observada escassez de dados sobre a doença nas anotações dos prontuários, o que se acredita foi relevante para uma análise profunda e real. Não se observou correlação entre o tratamento pregresso de labirintopatias e o surgimento da Doença de Parkinson.

Discussão: A literatura descreve a relação entre o uso pregresso de drogas para labirintopatias e o Parkinson medicamentoso. No estudo em questão houve dificuldade para obtenção das informações, com falta de dados sobre histórico e sobre a descrição apurada da doença. A maioria continha citação apenas do tremor associada ao CID. A ausência de dados básicos, de organização dos prontuários, a

não padronização das anamneses e ilegibilidade das letras dos profissionais médicos dificultaram ainda mais a interpretação dos dados.

Conclusão: O estudo não encontrou relação entre o uso pregresso de medicamentos para labirintopatias e o surgimento do Parkinson medicamentoso, o que pode ter ocorrido em função da falta de informações nos prontuários. É importante que os profissionais executem e registrem informações de anamneses, realizadas mediante protocolos e detalhadas, como preconizado nas boas práticas ensinadas aos profissionais da Saúde.

CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIANA FERREIRA PATUSSI
LEONARDO BATISTELA ROMEIRO
FERNANDA LOPES DE CARVALHO
EDUARDO SAGRADO BENEZ
RODRIGO SALA FERRO

Introdução e justificativa: Os cuidados paliativos caracterizam uma abordagem em saúde com a função de oferecer amparo ao paciente em sofrimento relacionado à doença incurável ou grave, por meio da garantia de conforto clínico com o controle de sintomas sem realização de dinastia. Ele constitui um escopo multidisciplinar de cuidados integrais e enfáticos, centrados na pessoa, com intuito de conferir melhoria de qualidade de vida ao paciente, seus familiares e cuidadores. Para isso é importante formar uma equipe capaz de atuar em todas as necessidades do paciente e dos familiares, influenciando a qualidade de vida.

Objetivos: Determinar e analisar evidências na produção científica em cuidados paliativos no Brasil.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, delineada pelas questões norteadoras: "Qual a dimensão da produção científica nacional eletrônica acerca de Cuidados Paliativos?" e "Qual a realidade e eficácia da prática dos Cuidados Paliativos no Brasil?". Os descritores utilizados foram: "Cuidados Paliativos" AND "Brasil" nos bancos de dados PubMed, BVS, LILACS e SciELO. Assim, foram encontradas um total de 1729 publicações, incluindo apenas os artigos publicados entre o ano de 2013 e fevereiro de 2022.

Resultados: Dentre os 17 trabalhos analisados, 6 deles analisam a prática do cuidado paliativo em adultos e idosos, nos serviços hospitalares no Brasil, de modo a elucidar seu papel na assistência à saúde, destacando as dificuldades encontradas e as falhas no serviço de saúde. Além desses, outros 5 artigos contemplam a importância do cuidado paliativo, a atenção centrada no paciente e seu custo benefício. Outros 4 trabalhos definem cuidados paliativos e buscam integrar princípios que o norteiam.

Discussão: A partir da pesquisa e dos resultados foi possível identificar que a produção científica nacional sobre os cuidados paliativos têm aumentado nos últimos anos, uma vez que a preocupação com a educação em saúde tem aumentado. A maioria das publicações analisadas referem a importância da atenção primária em saúde e os benefícios da iniciativa em cuidados paliativos, principalmente em adultos de meia idade no cenário atual de pandemia. Além disso, estudos mostraram a urgência em reforço na base de ensino no Brasil, diante do quadro de profissionais que possuem um conhecimento deficiente no Brasil, o que reflete em uma barreira à formação de médicos humanizados.

Conclusão: Por conseguinte a ampliação da pesquisa neste tema é necessária para promover o entendimento sobre cuidados paliativos e sua prática clínica, traduzido em um elemento capaz de identificar demandas assistenciais e acolher terapêuticamente o paciente, além de aprimorar a qualidade da intervenção médica e seus resultados. Pois é significativo o impacto que a incapacidade e o despreparo de médicos e profissionais da saúde exercem sobre a dignidade do paciente. Assim, incentiva-se o investimento nestes conhecimentos, durante a formação na área de saúde e até mesmo para profissionais já atuantes, visando melhores condições e conforto aos pacientes.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA MELATONINA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE NO PERÍODO PÓS-MENOPAUSA

MARIANA MESQUITA LEITE
ANA PAULA FONTANA
GABRIELA RAPHAEL VOMERO
LUIZ MIGUEL FELICIANO CAVALCANTI
ALLAN RIBEIRO MACHADO

Introdução e Justificativa: A osteoporose pós-menopausa (OP) é forma mais frequente de osteoporose. Como a evolução da OP é silenciosa, é importante a sua prevenção. A reposição hormonal é a indicação mais fisiológica para prevenção e tratamento. Nessa perspectiva, a melatonina (MT) pode ser uma alternativa eficaz no tratamento da OP. Ela é uma molécula que atua na modulação de ritmos circadianos, como o ciclo sono-vigília e, por isso, acredita-se que a deficiência de melatonina pode estar associada a vários transtornos, inclusive no metabolismo ósseo.

Objetivos: Nesse sentido a pesquisa tem como objetivo avaliar a eficácia da melatonina no tratamento da Osteoporose pós-menopausa.

Material e Métodos: Trata-se de uma Revisão Integrativa, fundamentada na plataforma de pesquisa PubMed. Os descritores utilizados foram "osteoporosis" e "melatonin", interligados entre si pelo conectivo "AND"; bem como, o termo "postmenopause" interligado individualmente pelo conectivo "AND" aos descritores supracitados. Como critério de inclusão foram selecionados os artigos em conformidade ao objetivo proposto, publicados no período de 2016 a 2022.

Resultados: Foi possível observar, a partir da análise dos dados coletados, que a MT impactou de forma positiva no metabolismo ósseo. Outros estudos destacam, ainda outros benefícios como: a promoção da diferenciação e atividade dos osteoblastos; a inibição da diferenciação de osteoclastos e eliminação de radicais livres para resistir à osteoporose.

Discussão: Uma vez que estimula a osteogênese e a mineralização da matriz óssea, que está diretamente relacionada ao aumento da secreção de citrato pelos osteoblastos, um componente cuja função é fornecer propriedades biomecânicas importantes no osso, incluindo estabilidade, força e resistência à fratura, assim a MT tem efeitos protetores dos ossos em humanos. A OP é exacerbada ao longo do tempo e, embora a MT possa desempenhar um papel durante o período pós-menopausa, é inevitável que a perda óssea continue, sendo portanto, necessária sua administração precoce uma estratégia promissora para o tratamento de pacientes com OP pós-menopausa, assim como em mulheres idosas antes da menopausa, por meio de suplemento alimentar.

Conclusões: A partir dessas constatações, a MT pode apresentar-se como solução para minimizar os efeitos da osteoporose em mulheres no período de pós-menopausa. Mesmo sabendo da sua importância, pesquisas adicionais ainda

são necessárias para fornecer maiores informações e permitir que seja uma intervenção de saúde para as mulheres.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

CAROLINA DEBIEUX LEMES SOARES
AMANDA ANRI YAMASHITA
DIANA CARLA DESTRO DA SILVA
THAYS FERNANDA CASTILHO CABRERA

Introdução e Justificativa: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio gastrointestinal funcional caracterizado por dor abdominal, alteração no hábito intestinal marcada por distensão abdominal, constipação e/ou diarreia. Não possui uma causa definida, mas resulta numa diminuição considerável da qualidade de vida dos pacientes, e é responsável por aproximadamente 12% das consultas de assistência primária e 28% das consultas com gastroenterologista. Estudos indicam que a microbiota intestinal dos pacientes com Síndrome do Intestino Irritável são diferentes de pessoas saudáveis. Sabe-se que alterações na dieta do paciente com esta síndrome podem melhorar os sintomas por normalizar a microbiota, portanto o tratamento alternativo e/ou coadjuvante com os Probióticos, os Prebióticos e os Simbióticos vêm sendo estudados. Essa revisão se justifica no sentido de auxiliar a tomada de decisão do profissional médico frente aos pacientes com essa patologia, visto que os probióticos, prebióticos e simbióticos auxiliam o tratamento, já que são capazes de modificar a microbiota intestinal, aliviando os sintomas.

Objetivos: Avaliar a eficácia, segurança e a diferença entre Probióticos, Prebióticos e Simbióticos no tratamento da Síndrome do Intestino Irritável.

Material e Métodos Conduzida de acordo com as recomendações do PRISMA. Foram utilizados ensaios clínicos, duplo cego e randomizados comparando as diferentes modalidades de tratamento, incluindo pacientes de todas as idades diagnosticados de acordo com os critérios de Roma. As meta-análises foram realizadas utilizando o software Review Manager.

Resultados: Selecionamos 57 artigos para a revisão, num total de cinco mil trezentos e vinte três pacientes. Para realização das meta-análises os artigos foram agrupados conforme o método de análise, sendo elas Escala de Severidade dos sintomas; Likert; VAS; QOL e Efeitos adversos. Destacaram-se os resultados estatísticos das escalas Likert e VAS, pois apresentaram melhora significativa dos sintomas com DR= -0.89, CI95%= -1.55 a -0,22, e DR= -1.81, CI95%= -2,17 a -1,45, respectivamente. Não notou-se grande disparidade nos efeitos adversos no uso de Probióticos, Prebióticos e Simbióticos, respectivamente: DR= 0,99 e 0,91 e 1,30, CI95%= 0,85 a 1,16 e 0,73 a 1,14 e 0,76 a 2,23 com I²= 23%.

Discussão: A Síndrome do Intestino Irritável é um distúrbio altamente prevalente sem um tratamento resolutivo, tendo nas terapias farmacológicas apenas uma resposta parcial no alívio dos sintomas. Neste contexto, observamos, um aumento no número de trabalhos que estudam o uso de Probióticos, Prebióticos e

Simbióticos como uma opção de tratamento. Nossos resultados são consistentes com os achados de diversas outras revisões sistemáticas.

Conclusões: Em conclusão essa revisão sugere que o uso de Probióticos pode levar uma melhora clínica dessa doença, mas possui poucos dados em relação à Prebióticos e Simbióticos. Constatou-se também, uma necessidade de padronização de análise dos desfechos clínicos.

EPIDEMIOLOGIA E CORRELAÇÃO ENTRE IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE MÃO, JOELHO E QUADRIL E A INCAPACIDADE FUNCIONAL: UM ESTUDO GLOBAL BURDEN OF DISEASE (GBD)

MANUELA PADULLA GOMES
LUIZ GUILHERME MAGALHÃES ALBIERI
WILLIAM FERNANDES DE CARVALHO
RENATA THOME OLIANI
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

Introdução e justificativa: O envelhecimento é caracterizado pela alta incidência de doenças crônico-degenerativas. Dentre elas, a osteoartrite (OA) possui alto grau de morbidade em idosos, sendo a doença articular mais frequente. Devido a degeneração articular causada pela patologia, os indivíduos apresentam comprometimento da funcionalidade nas atividades diárias, tornando-os dependentes e incapacitantes. É gerado um impacto negativo na qualidade de vida da população, além de sobrecarregar o sistema público de saúde devido a necessidade de cuidados e gastos por mais tempo.

Objetivos: Reconhecer a prevalência e os aspectos epidemiológicos de osteoartrite de joelho, quadril e mão, relacionada com a incapacidade funcional em idosos.

Materiais e Métodos: O estudo foi realizado por meio da base de dados Global Health Data Exchange, a qual é um base de dados coletados e analisados por um consórcio de mais de 3.600 pesquisadores em mais de 145 países, os dados capturam morte prematura e invalidez de mais de 350 doenças e lesões em 195 países, por idade e sexo, de 1990 até o presente, permitindo comparações ao longo do tempo, entre grupos de idade e entre populações.

Resultados: Prevalência da AO de joelho na população idosa: 1990 - 17,38% e 2019 - 18,76%. Prevalência da AO de mão na população idosa: 1990 - 8,34% e 2019 - 7,97%. Prevalência da OA de quadril na população idosa: 1990 - 1,63% e 2019 - 1,82%. Prevalência da OA de mão na população idosa feminina: em 1990 - 10,67% e 2019 - 10,18%. Prevalência da OA de mão na população idosa masculina: em 1990 - 5,94% e 2019 - 5,48%. Prevalência da OA de joelho na população idosa feminina: em 1990 - 20,51% e 2019 - 22,19%. Prevalência da OA de joelho na população idosa masculina: em 1990 - 13,17% e 2019 - 14,90%. Prevalência da OA de quadril na população idosa feminina: em 1990 - 1,74% e 2019 - 1,88%. Prevalência da OA de quadril na população idosa masculina: em 1990 - 1,51% e 2019 - 1,74%.

Discussão: O presente estudo aborda à nível mundial a prevalência de três tipos de osteoartrite (mão, joelho e quadril), nos anos de 1990 e 2019, sendo então, um diferencial em relação aos demais estudos que abordam regiões específicas, ou ainda apenas um tipo de osteoartrite. Além disso, o estudo avalia ambos os sexos. A OA de joelho é a mais prevalente provavelmente devido ao fato de que o joelho é

a articulação que recebe uma grande carga de peso corporal, enquanto a OA de quadril é a menos prevalente pois o quadril é uma articulação mais estável, com movimentos mais reduzidos. Em relação aos sexos, a população mais acometida pelos três tipos de OA é a feminina; provavelmente, isso ocorre devido ao hipoestrogenismo presente na menopausa; além disso, as mulheres apresentam um volume menor de cartilagem em relação aos homens.

Conclusão: Em conclusão, o presente estudo confirma que a OA é uma doença crônico-degenerativa de grande prevalência na população idosa no mundo, com tendência à um aumento da prevalência em decorrência do envelhecimento populacional, do aumento da expectativa de vida em diversas áreas do mundo e do maior acesso da população aos serviços de saúde. Além disso, confirmou-se a prevalência da OA na população feminina e notou-se que as articulações que recebem maior peso corporal são as mais acometidas pela doença e as maiores causadoras da incapacidade funcional.

IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA

ARMANDO CARROMEU DIAS PIOCH

Introdução e justificativa: O câncer de próstata é o segundo câncer mais diagnosticado em homens, o diagnóstico é feito por meio do exame físico e dosagem de PSA (Prostatic Specific Antigen), em casos de suspeita indica-se biópsia e a prostatectomia radical é o tratamento considerado padrão ouro nos casos de tumores restritos à próstata. Ela possui um efeito negativo maior na incontinência urinária e na função erétil. Essas preocupações persistem mais do que a preocupação com a eficácia em si do tratamento para o câncer, o que revela o efeito negativo na qualidade de vida desses homens. Por isso, os pacientes devem ser alertados sobre os possíveis resultados funcionais antes da escolha do tratamento.

Objetivos: Apresentar as evidências atuais de forma a avaliar o impacto da incontinência urinária em pacientes com câncer de próstata.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados foram LILACS e PubMed, no período de 2017-2022, com isso foram analisados 17 artigos que incluíam casos de incontinência urinária em pacientes com câncer de próstata.

Discussão: O estudo levanta a incontinência urinária como principal impacto na qualidade de vida dos pacientes com câncer de próstata, devido a abordagem terapêutica padrão ouro ser a prostatectomia radical, aumentando as chances de complicações urinárias no pós-operatório, o que repercute de forma negativa na saúde psíquica do paciente.

Conclusão: É significativo o impacto que os procedimentos cirúrgicos e radioterapia exercem sobre a qualidade de vida dos pacientes com câncer de próstata, visto que a incontinência urinária é uma das principais intercorrências, provocando perda da autonomia, da masculinidade, constrangimento e interferindo nas relações psicoafetivas destes pacientes.

MALFORMAÇÕES DA VESÍCULA BILIAR: RELATO DE CASOS

LETICIA ISPER
DIEGO GARCIA MUCHON
RODRIGO MARTINS DIAS
BENY GOULART DIAS DE CASTRO

Introdução e justificativa: As malformações da vesícula biliar, apesar de raras, são de grande importância para a vida do cirurgião. Elas são em sua maioria são originadas de um desenvolvimento anormal durante o crescimento embrionário. Estas podem ser didaticamente classificadas em três tipos: anomalias de formação, de número e de posição. Nas anomalias de formação pode-se destacar epidemiologicamente a vesícula em barrete frígido e a vesícula bilobada. As anomalias relacionadas ao número são a agenesia de vesícula e a duplicação de vesícula.

Objetivos: Relatar em literatura raros casos do trato biliar, com objetivo de ressaltar a sintomatologia comum e os critérios diagnósticos, agregando informações de relevância médica.

Descrição: Frente a raridade das anomalias da vesícula biliar, o diagnóstico tem se mostrado um desafio. Observamos que a utilização de todo arsenal diagnóstico por imagem (ultrassonografia, tomografia computadorizada e colangiorressonância magnética), apesar de ter levantado a hipótese, não foram suficientes para elucidação diagnóstica em muitos casos. Em relação a sintomatologia observa-se semelhança entre todas as malformações e também entre os casos da literatura e os encontrados em nosso serviço. Núm. Protocolo CAEE: 53387921.3.0000.5515

Conclusão: As anomalias da vesícula biliar incluem um grande diversidade de malformações. Esta grande variação, juntamente com a baixa incidência na população, corrobora para a dificuldade diagnóstica das mesmas.

MÚLTIPLOS EFEITOS ADVERSOS GRAVES DA CORTICOTERAPIA NA NEFRITE LÚPICA EM UM PACIENTE MASCULINO - UM RELATO DE CASO

GUILHERME BUSSOLA CARAZZATTO
LETICIA ISPER
ANDRE MARSOLA
LUCIANA KELLY DE CAMARGOS BATISTA

Introdução e justificativa: O lúpus eritematoso sistêmico (LES), é uma doença autoimune sistêmica que afeta múltiplos órgãos. Os estudos epidemiológicos sugerem que pacientes portadores de LES tem uma expectativa de vida em 10 anos de 90%, e 1/4 dos pacientes desenvolvem doenças ligadas a eventos trombóticos ou infecções oportunistas, sendo as principais causas de mortes a partir do lúpus. Uma das manifestações clínicas mais comuns do LES é a nefrite lúpica (NL), marcada pela deposição de imunocomplexos, proteinúria, hematúria, inflamação, lesões microvasculares, e disfunção renal progressiva, sendo que 22% desses pacientes desenvolvem doença renal crônica em até 15 anos do diagnóstico de NL.

Objetivos: O relato em questão possui como objetivo descrever a infecção de pele desenvolvida pelo paciente e suas complicações subsequentes, como consequência à exposição a longo prazo dos corticosteróides devido à doença reumática em fase avançada. Núm. Protocolo CEP: 53395321.2.0000.5515

Descrição: O presente caso descreve um paciente de 21 anos portador de nefrite lúpica, que deu entrada no pronto socorro queixando-se de edema em região periorbitária, anasarca e elevação da pressão arterial, onde se manteve tratamento conservador. Alguns meses depois, retorna ao atendimento com surgimento de celulite em coxa esquerda, dor e edema em membros inferiores; seu quadro se agrava e surgem complicações sistêmicas. Aparição de pneumotórax hipertensivo decorrente de cushing medicamentoso, derrame pleural extenso e de dermatoses por uso de vancomicina caracterizam as complicações do caso que levaram o paciente a mais de 40 dias de internação e investigação extensa de especialistas.

Discussão: O caso apresentado constitui uma patologia de infinitas complicações, além de seu complexo tratamento, que apesar de importante para a remissão da doença, também traz consequências inesperadas ao paciente. A princípio, o diagnóstico de nefrite lúpica classe IV proliferativa difusa é tratado com corticoesteroides na tentativa de manter a doença em remissão, com frequentes associações de pulsoterapia com ciclofosfamida. Atualmente preconiza-se o manejo com a ciclofosfamida, que a longo prazo previne recidivas e faz manutenção da função renal. Visto o tratamento quase exclusivo com corticoesteroides, houve o desenvolvimento de cushing medicamentoso pelo paciente, sendo o risco cardiovascular e infecções as causas mais comuns de morte pela síndrome. Além das complicações fatais, as estrias arroxeadas pelo corpo com atrofia proximal são uma complicação comum, e neste caso foram infectadas por um patógeno incomum e resistente a diversos antibióticos de uso intra-hospitalar. Uma possível reação ao

uso da vancomicina também foi tópico interessante de discussão no trabalho, principalmente pelo paciente apresentar lesões características de herpes zoster. Além das manifestações pleurais inexplicadas.

Conclusão: A raríssima reação da vancomicina foi ponto chave do relato, a dificuldade no tratamento em conjunto com os diversos sintomas apresentados, tornaram-se um desafio a equipe médica.

O IMPACTO DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE

ANA BEATRIZ ALMEIDA DA SILVA
DEBORA FABIANE BONFIM
BRUNA VELLINI MOREIRA
ANANDA BRITO FREITAS
LEANDRA ERNST KERCHE

Introdução e justificativa: Pneumonia é um processo inflamatório agudo de causa infecciosa que acomete as vias aéreas terminais, o parênquima pulmonar, sendo causada principalmente por vírus e bactérias. Idade e tabagismo são fatores de risco. As vacinas atuam como medida de prevenção, sendo polissacarídica 23-valente (VPP23) e antipneumocócica conjugada (VPC10 e VPC13) indispensáveis neste caso. Justificativa: A taxa de cobertura de vacinas no Estado de SP vem caindo nos últimos anos, e uma das causas deste retrocesso pode ser a pandemia da COVID-19.

Objetivos: Esse trabalho caracteriza a cobertura vacinal Pneumocócica no Estado de São Paulo de 2016 a 2020, avaliando se há prevalência de PAC em termos da morbimortalidade por gênero e idade.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo ecológico, visando identificar a repercussão da vacina pneumocócica na prevenção da PAC. Os dados foram obtidos nas bases do SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS); SIM (Sistema de Informações de Mortalidade) e SIPNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), por idade e gênero de 2016 a 2020.

Resultados: Em 2016 ocorreu o maior número de internações, com a maior prevalência (5,80). De 2019 a 2020, houve uma queda de 5,08 para 3,36, a cada 1.000 habitantes. Acerca dos desfechos da pneumonia, o número de óbitos também apresenta uma queda. O maior número ocorreu no ano de 2016, com 0,54 óbitos, e o menor em 2020, com 0,51 óbitos para cada 1000 habitantes. A faixa etária de maiores de 50 anos foram os mais afetados pela mortalidade por pneumonia. Apenas em 2017 a vacinação no Estado de São Paulo atingiu o valor de 95%, ocorrendo acentuada redução nos anos seguintes.

Discussão: Com a vacinação de 95%, o Estado de São Paulo apresentou redução do número de hospitalizados e de morbimortalidade pela PAC. A redução na cobertura vacinal nos anos seguintes, de 2018 até 2020, não refletiu no aumento de internação, mortalidade e óbitos por pneumonia. Todavia, tais dados do SIH podem evidenciar subnotificação das pneumonias causadas por bactéria, e um indicativo para supernotificação da pneumonia aguda causada pelo Sars-cov-19.

Conclusão: A queda do número de vacinados e a provável subnotificação à base de dados devido a pandemia da COVID-19, iniciada em 2020 no Brasil, são indícios de que a PAC permanece como um problema de saúde pública. Medidas,

principalmente nas Unidades Básicas de Saúde, como as ESFs, são necessárias para aumentar a vacinação contra a PAC, sobretudo, na população mais vulnerável, como idosos e crianças. Recomenda-se novos estudos para se relacionar a causalidade entre vacinação e a prevalência da PAC.

OS EFEITOS E IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA CARDIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

PEDRO CASSEZE NETO
CHARLENE TROIANI DO NASCIMENTO

Introdução e justificativa: Atualmente, após o acometimento da doença causada pelo novo coronavírus (Sars cov-2), o mundo vivencia uma nova pandemia, cuja infecção teve o seu surgimento em dezembro do ano de dois mil e dezenove, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. A taxa de letalidade geral foi de 2,3%, porém, foi maior em pacientes com Doença Cardiovascular Estabelecida (10,5%), Diabetes (7,3%) e Hipertensão arterial (6%). Foram também descritas complicações cardiovasculares decorrentes da COVID-19, tais como: Injúria Miocárdica (20%), Arritmias (16%), Miocardite (10%), além de Insuficiência Cardíaca e Choque (até 5% dos casos)

Objetivos: objetivou responder à seguinte questão: Quais foram os efeitos e implicações da covid-19 na cardiologia?

Materiais e métodos: Utilizou-se fontes abrangentes e diversas estratégias de buscas sistematizadas à seleção de publicações a partir de critérios predeterminados e que, em etapa posterior, sofreram apreciação crítica e compilação, tendo como produto uma súmula das evidências relacionadas ao tema de busca. A pesquisa literária científica ocorreu no período de agosto a setembro desse mesmo ano, envolvendo estudos científicos contidos na base de dados eletrônicos: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (National Library of Medicine), na tentativa de aumentar a abrangência da pesquisa, também realizamos busca na Atualização de Tópicos Emergentes contidos na Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca, publicada ainda no ano de dois mil e vinte e um, pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. A estratégia de busca contempla os descritores: Covid-19; Cardiologia; sars-cov2, Covid-19, Cardiology, Sars-cov2. As buscas reportaram mais de mil e quatrocentas publicações relacionados ao tema proposto.

Resultados: Através da análise dos resultados podemos concluir que o subgrupo que tem maior potencial de risco de morte em associação com a covid-19 são os pacientes com cardiopatias prévias e doenças sistêmicas com diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, com implicações e complicações cardiológicas que vão desde arritmias até processos inflamatórios intensos como miocardite ou mesmo com infarto agudo do miocárdio

Discussão: Após análise dessa revisão integrativa podemos inferir que os efeitos e implicações da covid-19 na cardiologia existem e representam grande parte das complicações extrapulmonares desencadeadas pelo referido vírus, constituindo, dessa forma, ampla margem de pesquisa para o desenvolvimento de conhecimento técnico e científico a despeito de agravos antes já conhecidos porém não evidenciados em relação de causalidade com a covid-19 no início da pandemia.

Conclusão: Podemos concluir que os vários artigos utilizados apontam para o mesmo horizonte, demonstrando íntima relação entre a covid-19 e complicações cardiovasculares.

PANORAMA DA DENGUE HEMORRÁGICA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020

CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
LORENA LOPES ALVES
HÉCTOR HUGO QUEIROZ FRANÇA
LETICIA CRELLIS MUNUERA
FILIPE RIBEIRO BOARETTO
ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
GABRIEL HOFIG DE BARROS
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

Introdução e justificativa: A dengue é uma das doenças tropicais mais comuns que afetam os seres humanos. A dengue é uma doença febril aguda desencadeada por uma infecção pelo vírus da dengue (DENV) que tem quatro sorotipos principais (DENV-1 a 4), sendo mais prevalente no Brasil o DENV-1. O ser humano se infecta com dengue através da picada de mosquitos *Aedes* fêmeas portadores de DENV, incluindo *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti*. A infecção subsequente com sorotipos de DENV tem sido associada ao aumento do risco de complicações graves, como a dengue hemorrágica, devido a um processo de reação cruzada. Embora alguns desses pacientes tenham sido relatados sem exposição prévia ao DENV, a maioria dos casos é observada em indivíduos infectados com pelo menos dois sorotipos diferentes. A hemorragia em pacientes com dengue pode ser produzida por múltiplos fenômenos, como trombocitopenia, coagulopatia e ruptura nas células epiteliais, bem como coagulação intravascular disseminada (CIVD). A motivação para esse estudo se dá devido à gravidade e ao momento atual da epidemiologia da dengue

Objetivos: Analisar o perfil das internações por dengue hemorrágica nas regiões brasileiras no período de 5 anos, observar sua relação com o sexo, idade e sua incidência ao longo dos anos

Materiais e métodos: Estudo ecológico e descritivo. O levantamento dos dados epidemiológicos das internações por dengue hemorrágica foi obtido através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2016 a 2020

Resultados: Ao todo foram registradas 9.356 internações por dengue hemorrágica no Brasil, com maiores índices na região Centro-Oeste com 3.268 internações (34,92% dos casos), Sudeste com 33,25% e Nordeste com 22,15%. A região com menos registros foi a Sul, com 342 casos (3,65%). Houve um pequeno predomínio pelo sexo feminino, com 52,03% dos casos. A faixa etária mais acometida foi entre 20 a 29 anos, com 1.407 (15,03%), seguida pela entre 30 a 39 anos (15%) e 40 a 49 anos (12,90%). A menos acometida foi entre os menores de 1 ano, com 1,82%. De 2016 a 2019 houve um aumento de 126,64% nas internações por dengue

hemorrágica, sendo 2019 o ano com mais casos, 3.921. O ano com menor índice foi 2017, com apenas 721 internações

Discussão: Apesar das grandes endemias de dengue presentes em algumas regiões e estados brasileiros, a incidência poderia ser reduzida significativamente com medidas simples de educação sanitária, como a limpeza de terrenos, quintais, evitar focos de água parada e outras medidas de combate ao mosquito

Conclusão: Concluiu-se que o perfil epidemiológico da dengue hemorrágica se deu predominantemente em mulheres, entre 20 a 29 anos e provenientes da região Centro-Oeste. Levando em conta o aumento crescente dos casos, pode-se deduzir que as medidas de educação sanitária estão sendo pouco efetivas, sendo necessário medidas e políticas de conscientização da comunidade sobre os cuidados necessários e de combate ao mosquito, diminuindo a incidência da doença os riscos de complicações como sua fase hemorrágica.

PREVALÊNCIA DA LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA O TRATAMENTO DA COVID-19 E AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COM AS COMORBIDADES PRÉ EXISTENTES E MORTALIDADE

LETICIA ISPER
ANA FLAVIA DALARI ZANELATO
SUELEN UMBELINO DA SILVA
LUCIANA KELLY DE CAMARGOS BATISTA
VANESSA CAROLINA BARROS SILVA MARIOTTI

Introdução e justificativa: A doença causada pelo vírus da COVID-19 afeta diversos sistemas do corpo humano, com maior afinidade por injúria pulmonar e renal devido a presença da Enzima Conversora de Angiotensina. A lesão renal se dá pela ação direta do vírus, e por liberação de citocinas inflamatórias. A Lesão Renal Aguda (LRA) é evidenciada pelos níveis séricos aumentados de creatinina e diminuição do débito urinário.

Objetivos: O estudo em questão objetiva identificar a prevalência de LRA em pacientes internados pela COVID-19, analisando seu desfecho para Terapia Renal Substitutiva ou óbito, correlacionando com suas comorbidades e idade.

Materiais e métodos: Este estudo de coorte retrospectivo identificou pacientes confirmados com a COVID-19 e avaliou por meio da base de dados eletrônicos os exames de creatinina sérica, uréia, hemograma completo com ênfase nos linfócitos, tendo como desfechos a alta hospitalar, terapia renal substitutiva ou óbito. Ademais, excluiu-se deste estudo os pacientes abaixo de 18 anos completos, e os pacientes dialíticos crônicos e ou transplante renal. Os dados foram analisados com o auxílio do software RStudio. As variáveis categóricas foram descritas em termos de frequências e porcentagens, e as variáveis quantitativas em termos de suas médias e desvios-padrões. Para avaliar as variáveis que foram significativas para os desfechos de diálise, lesão renal aguda e óbito foi ajustado um modelo de regressão logística, a partir do qual foram calculadas as OR e seus respectivos IC 95%. O nível de significância adotado em todas as análises foi de 5%. Núm. Protocolo CAAE: 45380820.1.0000.5515

Resultados: Para o desfecho de diálise os fatores de risco foram ser jovem (OR 0,94, IC:0,91;0,98), linfocitopenia (OR 0,87, IC:0,77;0,98) e maiores valores de ureia pré-LRA (OR 1,01; IC: 1,00;1,03). Para o desfecho de LRA, foram significativos os valores de ureia final (OR 1,06; IC:1,03;1,10). Por fim, para o desfecho de mortalidade observou-se como fator de risco ser jovem (OR 0,97, IC:0,95;0,99), linfocitopenia (OR 0,96, IC:0,93;0,99) e maiores valores de ureia final (OR 1,05, IC:1,02;1,08).

Discussão: Neste estudo, 150 pacientes foram avaliados, sendo 54% do sexo masculino, dado que condiz com a literatura analisada. A média de idade foi de 62,8 ±15,7 anos. A idade foi um fator importante para a mortalidade e a diálise, sendo os pacientes mais próximos da média de idade com maior fator de risco (OR: 0,97;

0,94, respectivamente). Dos pacientes analisados, 44% evoluíram para óbito, dado similar a outros estudos, onde a mortalidade variou de 23,8% a 97,2%. Ademais, a linfocitopenia também foi um fator de risco para a mortalidade (OR:0,96) em concordância com um estudo realizado em Huwan em 2020, onde os pacientes críticos apresentavam linfocitopenia significativa ($p < 0,01$). Maiores valores de uréia no momento do diagnóstico de LRA correlacionaram-se positivamente com a mortalidade (OR: 1,05), concordante com outro estudo brasileiro onde o aumento de uréia foi um fator de risco independente para mortalidade intra-hospitalar; e para o desfecho LRA, a cada 1mg/dl a mais de ureia, aumentava em 6% a chance da lesão.

Conclusão: Uremia pós LRA foi um importante fator de risco para mortalidade na COVID-19, bem como linfocitopenia e uma menor idade.

SARAMPO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

CAIO FELIPE THOMAZIN PANICIO
HÉCTOR HUGO QUEIROZ FRANÇA
LETICIA CRELLIS MUNUERA
GABRIELLY DEL VALLE MARTINS RIBEIRO
FILIPE RIBEIRO BOARETTO
FELIPE LISBOA FALKONI DE MORAIS
ANA BEATRIZ TOMIYOSHI KOYAMA
ANGELO LUÍS TONON SANTANA

Introdução e justificativa: O Sarampo é uma doença viral infectocontagiosa, grave e com grande potencial de disseminação. Sua transmissão se dá pelo contato com gotículas aerossóis de pessoas infectadas. Os principais sintomas incluem: febre; tosse; irritação nos olhos; coriza ou obstrução nasal; mal estar intenso e manchas vermelhas no corpo (exantema). Apesar de sua gravidade, o sarampo é uma doença que tem alto índice de controle, podendo até ser erradicado através da vacinação, no entanto, os movimentos "anti-vacina" vêm ganhando destaque no mundo inteiro, e com ele, inúmeras de crianças não estão sendo vacinadas, aumentando assustadoramente a incidência de novos casos, motivando o interesse no perfil epidemiológico através do presente estudo.

Objetivos: Analisar o perfil das internações por sarampo no estado de São Paulo no período de 5 anos, observar sua relação com o sexo, idade e a evolução dos casos ao longo dos anos de acordo com os municípios mais prevalentes.

Materiais e métodos: Estudo ecológico e descritivo. O levantamento dos dados epidemiológicos das internações por sarampo foi obtido através das Informações de Saúde (TABNET) e do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2017 a 2021.

Resultados: Ao todo foram registradas 646 internações por sarampo, com maiores índices nos municípios de São Paulo (34,82%), São Bernardo do Campo (7,27%) e Barueri (6,65%). Houve um leve predomínio pelo sexo masculino, com 51,70% e, de acordo com a faixa etária, os menores de 1 ano foram os mais afetados, com 302 internações (46,74% dos casos), seguido pelas idades entre 1 e 4 anos, e 20 a 29 anos, com respectivamente 25,23% e 10,68% dos casos. Somando os casos da população acima de 60 anos, foram registradas apenas 4 internações. Em 2017 não houve nenhum registro, enquanto em 2021 foram notificados 6 casos. O ano com maiores índices foi 2019 com 568 internações (87,92% dos casos totais).

Discussão: Mesmo com a alta transmissibilidade e letalidade, o sarampo pode facilmente ser evitado através da vacinação ofertada de forma gratuita pelo sistema de saúde. No entanto, devido aos movimentos denominados "anti-vacina", uma doença que era praticamente erradicada teve um aumento de 58.800% no número de internações.

Conclusão: Menores de 4 anos e provenientes do município de São Paulo foram mais acometidos, com aumentos exorbitantes no número de internações, o que evidencia a necessidade de medidas e políticas para conscientização da população e dos responsáveis sobre a vacinação e os problemas relacionados à doença. Devido a pandemia de 2020, alguns dados de notificação e vigilância podem ter sido comprometidos, havendo também a necessidade de mais estudos acerca do tema.

TAXA DE PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRAUMA INTRACRANIANO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2010 A 2020 EM IDOSOS

LETÍCIA DE OLIVEIRA MACEDO
JÉSSILEY SAYURI MATSUMOTO
EDUARDO DA SILVA SOUZA
MARCELLA DOS SANTOS CIPOLA
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE

Introdução e justificativa: O trauma cranioencefálico (TCE) pode ser compreendido como fraturas de crânio e lesões intracranianas. Anualmente, um terço dos idosos sofre um tipo de queda, e destes, 15% não suportam a gravidade da lesão evoluindo para óbito. Assim, tendo em vista o rápido envelhecimento da população brasileira e o alto custo que as sequelas ocasionadas geram ao sistema de saúde público, faz-se necessário maior atenção com os idosos.

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo avaliar as taxas de prevalência por trauma intracraniano, entre 2010 e 2020 e que estão relacionadas à faixa etária dos idosos residentes no estado de São Paulo.

Materiais e métodos: Para isso, a coleta de dados foi feita por meio de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os números absolutos de internações na rede pública durante o período e o local analisados foram obtidos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças, versão 10 (CID-10), considerando o diagnóstico principal na admissão como sendo o CID-10 S06 (traumatismo intracraniano).

Resultados: Como resultado, constatou-se que a população idosa apresenta prevalência de internação hospitalar por trauma intracraniano maior que a população em geral, os dados apontam a média aproximadamente 1,93 vezes maior e o ano de 2019 teve diferença mais expressiva, já que a variação foi de 2,08 vezes maior para a população idosa. Foi observado também nas taxas de prevalência de internações hospitalares por TCE em idosos, diminuição gradual dos índices na maioria do período, exceto em 2015 e de 2019, entretanto, no ano de 2020 foi percebido a maior redução durante todo o intervalo, sendo o valor da taxa de prevalência 8,63. Além disso, sobre essa condição, foi identificado que, entre os idosos, os do sexo masculino foram os mais acometidos, nota-se que os homens possuem uma taxa de prevalência de internações maior que o dobro quando comparado com as mulheres, e ao observar o ano de 2020, o valor é de cerca de 2,75 vezes maior que o valor para mulheres.

Discussão: Conforme mencionado, as internações por TCE foram mais prevalentes entre idosos se comparado com a população em geral no estado de São Paulo, o que está em acordo com a literatura, já que, idosos apresentam lesão mais graves se comparado com adultos jovens. A diminuição da taxa de prevalência de intervenções por TCE foi evidenciada na literatura, mas não foi encontrado

justificativa para a redução. E a diferença entre as taxas de internações segundo o sexo do paciente, confirma que o sexo do indivíduo é um fator de risco para a gravidade do TCE.

Conclusão: Dessa forma, maior atenção com esse público é necessária para proporcionar melhor qualidade de vida durante o envelhecimento e redução de custos para o sistema de saúde público.

TÉCNICAS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO EM UM CASO DE TRAUMA OCULAR PENETRANTE ENVOLVENDO SEGMENTO POSTERIOR

MARYE ARCANE SOUSA SANTOS

Introdução e justificativa: Traumatismos oculares ainda apresentam alta incidência nos serviços de emergências oftalmológicas em todo mundo. Consistem em uma grave causa de morbidade e levam à incapacidade funcional temporal ou permanente, gerando repercussões sociais e econômicas.

Objetivos: Este relato buscou apresentar a eficácia dos procedimentos terapêuticos adotados em um caso de perfuração ocular, além de avaliar se há correspondências entre o presente relato com dados obtidos na literatura científica. Núm. Protocolo CAAE: 35986920.3.0000.5515

Discussão: Os ferimentos perforantes de globo ocular devem ser tratados com prioridade. A alta frequência de trauma ocular em serviços de saúde não especializado é uma questão importante, visto que existe, uma relação de melhora no prognóstico visual de pacientes que foram submetidos a intervenções clínico cirúrgicas precocemente.

Conclusão: Conclui-se que os procedimentos instituídos ao paciente foram adequados e eficazes no que se refere à manutenção da funcionalidade total do olho lesionado, tendo em vista a gravidade inicial da lesão, bem como a baixa acuidade visual apresentada. Desta forma, ressalta-se o resultado positivo dos procedimentos utilizados em relação aos demais descritos pela literatura. Os fatores prognósticos descritos que determinaram a resolução do caso foram uma abordagem inicial adequada, rápido tempo de assistência médica, diagnóstico correto e terapêutica especializada, aspectos que encontram correspondência na literatura científica.

TRATAMENTO COM IMUNOSSUPRESSORES VERSUS ANTICORPOS MONOCLONAIS EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CROHN: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

GIOVANA ESTEVAM PINTO
ISABELA ARFELI DO VALE
FELIPE I. BARACAT

Introdução e justificativa: A doença de Crohn (DC) é classificada como a Doença Inflamatória Intestinal mais prevalente dentre o grupo de doenças inflamatórias. É uma doença de difícil tratamento pela sua individualidade de manifestações clínicas de cada paciente.

Objetivos: Comparar eficácia e segurança de anticorpos monoclonais versus imunossupressores em pacientes com DC.

Materiais e métodos: A revisão foi registrada no Sistema Gestor de Pesquisa sob o nº 6764. Foram selecionados ensaios clínicos randomizados do PubMed, Cochrane e BVS. O descritor utilizado foi (Crohn Disease OR Crohn's Enteritis OR Inflammatory Bowel Disease 1 OR Granulomatous Enteritis) AND (Infliximab OR Monoclonal Antibody cA2 OR Renflexis OR Remicade OR Azathioprine OR Azothioprine OR Imurel OR Imuran OR Azathioprine Sodium OR Azathioprine Sulfate OR Mercaptopurine OR 6-Mercaptopurine Monohydrate OR 6-Mercaptopurine OR 6-Thiopurine). A comparação feita foi entre a classe de anticorpo monoclonal (Infliximabe, Adalimumabe) e imunossupressor (Azatioprina, Mercatopurina e outras tiopurinas). Serão incluídos trabalhos que avaliam os medicamentos anticorpos monoclonais ou imunossupressores como drogas para o tratamento. Vale aqui mencionar que os medicamentos poderão ser usados isoladamente ou associados entre si ou com outras medicações, que serão analisados a parte. Estudos comparando drogas diferentes das citadas acima serão excluídos. Após seleção dos artigos, foi aplicada a escala de Avaliação de Risco de Viés de Ensaios Clínicos (Escala de JADAD). Os desfechos avaliados foram remissão clínica, recorrência endoscópica, efeitos adversos e tolerabilidade.

Resultados: Cinco estudos avaliaram 828 pacientes. Apesar de todos os pacientes serem portadores de Doença de Crohn, houve divergência entre os critérios de inclusão e exclusão entre um estudo outro. Como exclusão, alguns excluíram pacientes com manifestações extra-intestinais ou outras comorbidades, a maioria excluiu pacientes com presença de estoma, e metade excluiu pacientes que tem ou já tiveram tuberculose. Como inclusão, foram incluídos pacientes que já faziam tratamento, e pacientes nunca tratados até então. cada ensaio clínico fez comparações diferentes, alguns comparavam diretamente os dois grupos (anticorpo monoclonal versus imunossupressor), outros compararam um dos grupos versus placebo, e um único estudo comparou três grupos (anticorpo monoclonal versus imunossupressor versus combinação dos dois anteriores), e alguns associavam outras drogas no tratamento (como corticoides) e verificavam influência. O anticorpo

monoclonal foi mais favorável na remissão clínica e recorrência endoscópica, indiferente nos efeitos adversos e menos favorável na tolerabilidade, em relação ao imunossupressor.

Discussão: O manejo dos pacientes com DC é complexo o que fez com que novas classes de drogas surgissem. A mais recente é dos anticorpos monoclonais, o que reflete esta revisão sistemática englobar poucos ensaios clínicos randomizados, sendo o estudo mais antigo de 2006. Entretanto, a revisão trouxe resultados muito relevantes. Na remissão clínica, percebe-se uma ampla vantagem ao se utilizar os anticorpos monoclonais, quando comparado aos imunossupressores. O estudo discrepante de López-Sanromán, que apresenta alto teor metodológico, mostra que este uso é ainda mais importante em pacientes no pós-operatório de ressecção ileal/ileocolônica (justamente os locais mais acometidos por lesões típicas da doença), possivelmente por causa das características da população incluída. Quando avaliada a recorrência endoscópica, os estudos avaliados mostram um resultado também favorável ao anticorpo monoclonal. Os trabalhos ressaltam a importância da introdução precoce desta medicação, mesmo que os pacientes ainda não tenham lesões vistas nos exames de imagem, a fim de diminuir as chances do surgimento. Nos efeitos adversos não graves e posteriormente nos graves, os estudos analisados não favorecem nenhuma das classes. Há uma dificuldade do paciente e do médico em saber distinguir se os sintomas durante o tratamento são decorre das medicações ou da progressão da doença, já que são drogas comumente usadas em pacientes de doença crônica. Isso pode dificultar o manejo do tratamento, acarretando sua descontinuidade. Por fim, quando avaliada a tolerabilidade, os estudos favorecem os imunossupressores. Isso possivelmente ocorre porque, além destes serem drogas menos agressivas, são administrados em doses menores.

Conclusão: A terapia através de anticorpos monoclonais é mais eficaz na DC do que os imunossupressores, mesmo que ambas as classes sejam igualmente seguras.

USO DA AYAHUASCA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

LUIZA QUEIROZ PETTINATE
FELIPE I. BARACAT

Introdução e Justificativa: A depressão é uma condição complexa que afeta significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. Muitos portadores do transtorno não obtêm sucesso ou não possuem condições para a terapia tradicional, por isso tratamentos alternativos, como a ayahuasca, vêm ganhando espaço. O presente estudo se justifica no crescente número de casos de depressão e no prejuízo que esse distúrbio impõe sobre a qualidade de vida das pessoas, além de ser uma forma de desestigmatizar o tema.

Objetivos: Almeja-se analisar a eficácia do uso da ayahuasca no tratamento da depressão, utilizando-se, para tanto, de ensaios clínicos randomizados e estudos de casos selecionados a partir de bases de dados como Cochrane, Embase e Medline.

Material e Métodos: Protocolado no sistema gestor sob o nº 6785 e aprovado no dia 10 de Abril de 2021, o presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática que abrangeu pacientes com diagnóstico de depressão os quais fizeram uso da Ayahuasca como forma de tratamento. Foram considerados os desfechos que verificaram a eficácia da bebida, tendo sido analisados ao todo 6 estudos - todos brasileiros -, sendo que destes, 2 tratavam-se de ensaios clínicos randomizados de autores coincidentes que visavam análises distintas. Por motivos óbvios não foram consideradas pesquisas feitas em animais.

Resultados: Todos os estudos utilizaram-se de escalas específicas (MADRS, HAM-D, etc) para analisar a eficácia de uma única dose da bebida pelo tempo após o seu uso, tendo sido analisadas possíveis alterações nos níveis de depressão, além de eventuais mudanças na ideação suicida dos participantes. Embora o intervalo de tempo utilizado para verificar a eficácia da bebida não tenha sido o mesmo em todos os estudos, pode-se verificar que houve queda tanto dos scores que avaliavam a depressão (HAM-D e MADRS), como naqueles que investigavam alterações na tendência suicida dos pacientes (MADRS-SI). Na comparação entre grupos, verifica-se diferenças significativas entre os níveis de depressão daqueles que receberam placebo e àqueles que sofreram a intervenção, sendo ainda maiores no último dia analisado (D1 e D2: $p = 0,04$; D7: $p < 0,0001$). No que tange à ideação suicida, o efeito também é maior no grupo experimental, sendo que ao se comparar a média do efeito da bebida entre grupos (controle e experimental) nos dias 1, 2 e 7 verifica-se diferença maior no último dia (D7: d de Cohen = 0,67). Outro estudo, ao analisar alterações na tendência suicida após a ingestão da ayahuasca, verifica, de forma similar, que os efeitos da bebida eram maiores no D21 (effect size Hedges = 1,75), comparando-se aqui apenas indivíduos que ingeriram o chá propriamente dito.

Discussão: Dos cinco estudos analisados, dois tratavam-se de ensaios clínicos randomizados realizados na mesma amostra, porém com desfechos diferentes, o que não possibilitou a realização de metanálise. A baixa diversidade da amostra e o fato de todos os estudos possuírem ao menos um autor coincidente dificulta a transposição dos resultados para outras populações e diminui o poder estatístico da análise.

Conclusões: Dessa forma, concluímos que embora haja escassez de pesquisas na área, os achados são promissores, sendo importante destacar a necessidade de novos estudos sobre o tema e, não só isso, como de estudos que levantem hipóteses diversas das sintetizadas aqui.

VANTAGENS E RISCOS DO USO DA DEXMEDETOMIDINA EM ANESTESIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA RITA GUIMARÃES MAIA
LEONARDO BATISTELA ROMEIRO
THAYS FERNANDA CASTILHO CABRERA

Introdução e justificativa: A dexmedetomidina (DEX) tem despertado cada vez mais o interesse por parte de estudiosos acerca de suas vantagens, quando comparada a outras drogas utilizadas no processo de sedação. Diante de todas as evidências e, embora a sua eficácia e seu uso já consolidado na atualidade, a DEX apresenta aplicações promissoras nas áreas de neuroproteção, cardioproteção e renoproteção, havendo a necessidade de mais estudos com objetivo de tornar seu campo de aplicação ainda mais conhecido.

Objetivos: Identificar as vantagens e possíveis riscos associados ao uso da DEX e descrever as características e propriedades da droga.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão integrativa com utilização de ensaios clínicos randomizados. A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: "Dexmedetomidine" e "Anesthesia". Para a seleção dos ensaios foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: relação direta com a temática do uso de DEX em anestesia; utilização somente de artigos publicados em português e/ou inglês; somente artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020; artigos disponibilizados na íntegra.

Resultados: Por meio do cruzamento dos descritores e considerando os critérios de inclusão e exclusão obteve-se, inicialmente, uma amostra composta por 519 publicações. Através de uma análise mais criteriosa, foram selecionados 34 artigos.

Discussão: A administração de DEX no período pós-operatório imediato pode ser segura, bem como pode também reduzir o uso de opioides, além de possuir efeitos sedativos, analgésicos e simpatolíticos que podem desempenhar um papel útil durante o tratamento de pacientes com revascularização do miocárdio e melhorar a recuperação pós-operatória. Foi demonstrado que a DEX administrada durante e após a anestesia geral para cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea diminuiu a taxa de delírium pós-operatório e os tempos de internação em unidade de terapia intensiva e hospitalar.

Conclusão: A Dexmedetomidina(DEX), apresenta vantagens relacionadas à maior segurança e melhora na qualidade de vida e recuperação do paciente cirúrgico, associados à menores incidências de delírium e melhora do quadro clínico no pós

operatório, apresentando menores indícios de dor, menores impactos cardiovasculares, melhora da perfusão renal e ter papel de nefroproteção.